



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELAINE FERNANDES DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Uma pesquisa autobiográfica**

TRINDADE-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELAINE FERNANDES DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Uma pesquisa autobiográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a).Dr(a). Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

TRINDADE-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S111 SILVA, ELAINE FERNANDES DA.

AVANÇOS E DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: : Uma pesquisa autobiográfica /
ELAINE FERNANDES DA SILVA. - Salgueiro, 2026.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Profª. Drª. Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional e Tecnológica;
Representatividade feminina; Pesquisa autobiográfica; Formação docente; Gênero.. I.
Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELAINE FERNANDES DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Uma pesquisa autobiográfica**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))
Instituição

Prof. (a)
Instituição

Prof. (a)
Instituição

TRINDADE-PE

2026

Dedico este trabalho a todas as mães solos que se desdobram em múltiplas jornadas em busca de uma melhor qualidade de vida.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, proteção e perseverança ao longo de toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço à minha família, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante, especialmente nos momentos de dificuldade e cansaço. Sem vocês, esta conquista não seria possível.

Agradeço aos meus professores e orientadores, por compartilharem seus conhecimentos, suas experiências e por guiarem minha caminhada acadêmica com paciência e dedicação.

Aos colegas de curso, agradeço pelas trocas de experiências, pelos aprendizados compartilhados e pela motivação diária, que tornaram a jornada mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, inspirando-me a crescer e a superar desafios.

“A formação profissional deve integrar saberes técnicos e humanos, promovendo a emancipação dos sujeitos.”

Ciavatta, 2012

RESUMO

O presente trabalho insere-se no campo da Educação Profissional e Tecnológica e aborda a representatividade feminina nesse contexto formativo. Parte da compreensão de que, historicamente, as mulheres enfrentaram processos de exclusão e invisibilização em espaços educacionais e profissionais, especialmente nas áreas técnicas e tecnológicas, tradicionalmente marcadas pela predominância masculina. O objetivo do estudo é analisar a representatividade feminina na Educação Profissional e Tecnológica, considerando os avanços alcançados, bem como os limites e desafios que ainda persistem nesse campo educacional. O desenvolvimento da pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter autobiográfico. Fundamenta-se na metodologia da pesquisa autobiográfica, tomando a trajetória formativa e profissional da autora como elemento central de análise, articulada ao referencial teórico da área e ao contexto social e educacional dessa modalidade de ensino no Brasil. O trabalho dialoga com autores que discutem o trabalho como princípio educativo, o currículo integrado, a formação humana integral e as relações de gênero na educação, além de legislações e documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica. A análise evidencia que, embora as mulheres tenham ampliado sua presença nos espaços educacionais, ainda enfrentam barreiras históricas, culturais e estruturais que dificultam o acesso, a permanência e o reconhecimento em áreas técnicas e tecnológicas. Nas considerações finais, compreende-se que a Educação Profissional e Tecnológica pode constituir-se como espaço estratégico para a promoção da inclusão, do pertencimento e da emancipação feminina, desde que fundamentada em práticas pedagógicas críticas, integradoras e comprometidas com a equidade de gênero. Conclui-se que a formação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica contribuiu para o fortalecimento da compreensão acerca do papel social dessa modalidade de ensino, ampliando a capacidade de análise crítica da problemática investigada e evidenciando a importância de estratégias pedagógicas e organizacionais voltadas à formação integral e à superação das desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Representatividade feminina; Pesquisa autobiográfica; Formação docente; Gênero.

ABSTRACT

This study is situated within the field of Professional and Technological Education and addresses female representation in this educational context. It is based on the understanding that, historically, women have experienced processes of exclusion and invisibility in educational and professional spaces, especially in technical and technological areas traditionally marked by male predominance. The objective of this study is to analyze female representation in Professional and Technological Education, considering the advances achieved as well as the limits and challenges that still persist in this educational field. The development of the research is characterized as a qualitative study with an autobiographical approach. It is grounded in autobiographical research methodology, taking the author's educational and professional trajectory as the central element of analysis, articulated with the theoretical framework of the field and the social and educational context of this modality of education in Brazil. The study engages with authors who discuss work as an educational principle, integrated curriculum, integral human formation, and gender relations in education, in addition to legislation and guiding documents for Professional and Technological Education. The analysis shows that, although women have expanded their presence in educational spaces, they still face historical, cultural, and structural barriers that hinder access, permanence, and recognition in technical and technological areas. In the final considerations, it is understood that Professional and Technological Education can constitute a strategic space for the promotion of inclusion, belonging, and female emancipation, provided that it is grounded in critical and integrative pedagogical practices committed to gender equity. It is concluded that the training in Teaching for Professional and Technological Education contributed to strengthening the understanding of the social role of this educational modality, expanding the capacity for critical analysis of the investigated issue and highlighting the importance of pedagogical and organizational strategies aimed at integral formation and the overcoming of gender inequalities.

Keywords: Professional and Technological Education; Female representation; Autobiographical research; Teacher education; Gender.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3. DESENVOLVIMENTO	13
3.1 Narrativas do processo formativo	13
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	15
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	17
3.3.1 Contingências históricas e práticas inspiradoras	17
3.3.2 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas	20
3.3.3 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica - EPT	22
3.3.4 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I	23
3.3.5 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II	25
3.3.6 Trabalho e Conclusão de Curso III	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória educacional e profissional foi marcada por desafios, superações e descobertas, os quais conduziram à escolha do tema deste trabalho. Nasci na cidade de Ipubi-PE e cresci em uma família com dificuldades financeiras, com acesso bastante limitado à educação de qualidade. Sou filha de pais semianalfabetos, condição que dificultava o incentivo aos estudos, embora não anulasse meu desejo de aprender.

Desde cedo, enfrentei obstáculos econômicos significativos. A ausência de condições mínimas dentro de casa levou-me a ingressar precocemente no mundo do trabalho. Aos sete anos, já auxiliava nas feiras livres, conciliando essa atividade com os estudos e as responsabilidades domésticas, que passaram a compor minha rotina cotidiana.

Apesar das adversidades, os estudos sempre foram prioridade. O apoio de professores e de alguns familiares foi fundamental para a continuidade da minha formação. Essas vivências moldaram minha relação com a escola, percebida tanto como espaço de acolhimento e pertencimento quanto como ambiente no qual, em determinados momentos, a exclusão também se fez presente.

Na infância, algumas memórias escolares se destacam, especialmente a participação em eventos culturais promovidos pela escola e em diversos projetos educacionais. Essas experiências, ainda que simples, despertaram reflexões iniciais sobre as desigualdades sociais e sobre o papel da educação na transformação de vidas.

O incentivo recebido ao longo do percurso foi decisivo para a continuidade da minha formação acadêmica. Atualmente, possuo duas graduações, especializações e a perspectiva de ingresso futuro em um curso de mestrado. Essa trajetória contribuiu para minha aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, campo que despertou meu interesse por articular formação humana e qualificação para o mundo do trabalho.

Essa vivência pessoal conecta-se diretamente ao tema deste estudo: a representatividade feminina na EPT. Ao longo da minha trajetória, tornou-se evidente

que, embora as mulheres sejam maioria em diversos espaços educacionais, continuam sub-representadas em áreas técnicas e tecnológicas.

A representatividade feminina nos diferentes campos do conhecimento tem sido pauta recorrente nas discussões sociais, políticas e educacionais, sobretudo no que se refere à ocupação de espaços historicamente dominados por homens. No contexto da EPT, essa realidade manifesta-se de forma ainda mais evidente, considerando que muitos cursos técnicos e tecnológicos apresentam baixa presença feminina, refletindo desigualdades estruturais de gênero persistentes ao longo do tempo (Souza; Vieira, 2020).

A relevância da representatividade feminina na EPT ultrapassa a dimensão numérica. Envolve o reconhecimento das capacidades das mulheres, a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e o fortalecimento da autonomia feminina em áreas de grande impacto econômico e social (Saffioti, 2004). A ampliação da presença feminina nesses espaços contribui para a redução das desigualdades de gênero e para o enriquecimento das áreas técnicas e tecnológicas, por meio da diversidade de experiências e competências (Hooks, 2019).

Segundo Louro (1997), a educação historicamente construiu papéis de gênero que reforçam a divisão sexual do trabalho, naturalizando a ideia de que determinadas áreas pertencem aos homens, enquanto outras seriam destinadas às mulheres. Esse processo reflete-se na EPT, na qual cursos ligados às engenharias, às tecnologias e às indústrias permanecem majoritariamente masculinos, enquanto mulheres concentram-se em áreas relacionadas ao cuidado, como saúde e serviços. Scott (1995) destaca que compreender o gênero como categoria de análise histórica possibilita problematizar essas desigualdades e as relações de poder que as sustentam.

No campo da EPT, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem que a educação profissional não deve restringir-se à formação técnica, mas articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma perspectiva de formação integral. Essa concepção é fundamental ao se pensar a inclusão feminina, pois evidencia que as barreiras de acesso e permanência não se limitam ao âmbito pedagógico, envolvendo dimensões culturais, sociais e históricas. Moura (2010) reforça a EPT como espaço

de emancipação, no qual a diversidade e a equidade de gênero devem constituir princípios estruturantes.

Justifica-se a escolha do tema pelo reconhecimento de que discutir a representatividade feminina na EPT é fundamental para a construção de um ensino mais inclusivo, democrático e alinhado às diretrizes nacionais e internacionais de promoção da igualdade de gênero na educação (Brasil, 2021). Ao articular minha trajetória pessoal com as reflexões teóricas, busca-se contribuir para o fortalecimento do papel social da EPT como espaço de enfrentamento das desigualdades e de promoção da emancipação.

Nesse sentido, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como se manifesta a representatividade feminina na Educação Profissional e Tecnológica e quais são os principais obstáculos e avanços nesse cenário?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever avanços e desafios da representatividade feminina na educação profissional e tecnológica a partir de uma abordagem autobiográfica.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever minha trajetória educacional e profissional na Educação Profissional e Tecnológica, compreendendo-a como uma experiência de representatividade feminina nesse contexto;
- Identificar os avanços relacionados à inserção e à permanência das mulheres na Educação Profissional e Tecnológica;
- Analisar os desafios e obstáculos enfrentados pelas mulheres na Educação Profissional e Tecnológica, à luz das relações de gênero;
- Refletir sobre as contribuições da Educação Profissional e Tecnológica para a promoção da equidade de gênero e da emancipação feminina.

3. DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa autobiográfica, compreendida como um recurso de investigação qualitativa. Essa abordagem parte da trajetória pessoal da pesquisadora para analisar e refletir criticamente sobre experiências vividas em contextos sociais, educacionais e profissionais.

Segundo Souza (2006), a pesquisa autobiográfica possibilita o resgate de memórias e narrativas individuais que, quando sistematizadas, tornam-se instrumentos de produção de conhecimento coletivo. As experiências pessoais, nesse sentido, ultrapassam o caráter individual e passam a dialogar com dimensões sociais mais amplas.

Nessa mesma perspectiva, Josso (2004) destaca que a escrita de si promove um exercício de autocompreensão e formação. Esse processo permite compreender o vivido e atribuir novos sentidos à própria prática, articulando passado, presente e projetos futuros.

Dessa forma, ao adotar a narrativa autobiográfica como metodologia, este estudo busca articular a história de vida da pesquisadora com o tema investigado. A experiência pessoal é assumida como fonte legítima de reflexão acadêmica, contribuindo para a análise da representatividade feminina na Educação Profissional e Tecnológica.

3.1 Narrativas do processo formativo

Meu primeiro contato com a Educação Profissional e Tecnológica - EPT ocorreu ainda no ensino médio, em turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA, quando participei de um projeto sobre violência doméstica. Essa experiência foi transformadora, pois despertou em mim o interesse pela temática social.

Além disso, evidenciou o quanto a EPT pode contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes, ao articular saberes técnicos e conhecimentos voltados para a realidade vivida. Conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 85), a EPT deve ser compreendida como “um processo formativo que articula trabalho,

ciência, tecnologia e cultura, possibilitando a formação integral dos sujeitos”.

Minha trajetória acadêmica foi construída a partir de desafios e conquistas. Sou Assistente Social, formada pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, formação que me proporcionou uma visão ampliada das políticas sociais e do enfrentamento das desigualdades.

Posteriormente, me graduei em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina-PE - FACISA, o que ampliou meu olhar crítico e possibilitou a aquisição de instrumentos para compreender e atuar na efetivação dos direitos.

Na busca por aprofundar conhecimentos específicos, concluí duas especializações: uma em Direito da Criança e do Adolescente e outra em Serviço Social e Políticas Públicas, ambas pela Facuminas.

Atualmente, sou Pós - graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Esse percurso representa um retorno significativo às minhas origens educacionais, uma vez que foi por meio da EPT que iniciei minha reflexão sobre educação e transformação social.

Durante essa jornada, enfrentei momentos de dificuldade, especialmente na conciliação entre trabalho e estudos, além das limitações financeiras e estruturais que marcam a realidade de muitos estudantes do Sertão. Ainda assim, tais dificuldades também se configuraram como oportunidades de superação.

Como afirma Nóvoa (1992, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação de cursos e conhecimentos, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente da identidade profissional”.

As disciplinas e experiências práticas que dialogaram diretamente com temas sociais e educacionais foram as que mais marcaram meu percurso. Essas vivências contribuíram de forma significativa para a construção de uma identidade profissional engajada.

Projetos de extensão, estágios e a participação em atividades voltadas à defesa de direitos mostraram-se fundamentais nesse processo. Nesse sentido, Ciavatta (2012, p. 30) ressalta que a EPT deve buscar “a integração entre a formação humana e a formação para o trabalho”, perspectiva refletida diretamente em minha trajetória.

Minhas conquistas acadêmicas e profissionais, entre elas a conclusão das graduações e especializações, representam mais do que títulos. Constituem vitórias

construídas ao longo de uma trajetória permeada por desafios.

O primeiro contato com a EPT, ainda no ensino médio, foi o ponto inicial de um caminho que me trouxe até aqui, confirmando que a educação é um processo contínuo e transformador. Como observa Souza (2006, p. 136), “a narrativa autobiográfica permite compreender o percurso formativo como uma totalidade, revelando sentidos e significados atribuídos pelo sujeito à sua experiência”.

Assim, ao relatar minha história, percebo que minha trajetória acadêmica e profissional está diretamente conectada aos fundamentos e desafios da Educação Profissional e Tecnológica. A educação, nesse percurso, constituiu-se como espaço de pertencimento, superação e emancipação.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Embora minha trajetória profissional esteja vinculada às áreas do Serviço Social e do Direito, meu primeiro contato com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocorreu ainda no ensino médio, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da realização de um projeto sobre violência doméstica. Essa experiência foi marcante, pois evidenciou o potencial transformador da EPT na vida dos estudantes.

Além disso, despertou em mim o interesse em compreender de que forma a educação pode se articular com os direitos sociais e com as políticas públicas. Como observa Souza (2006), a narrativa de experiências formativas permite compreender que a história de cada sujeito está atravessada por contextos sociais mais amplos. No meu caso, esse primeiro contato com a EPT abriu caminho para a relação entre educação, cidadania e justiça social.

Atualmente, como graduanda em Docência na EPT pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano, tenho a oportunidade de aprofundar essa reflexão e ampliar minhas perspectivas profissionais. Mesmo não atuando diretamente como docente neste momento, reconheço que essa formação pode subsidiar minha prática futura.

Essa atuação poderá ocorrer na docência, em espaços de formação, em projetos sociais ou na articulação entre educação e políticas públicas. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a EPT deve ser compreendida como um processo

formativo integral, no qual ciência, tecnologia, trabalho e cultura se articulam para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Essa concepção dialoga fortemente com minha trajetória acadêmica, construída em áreas voltadas para a defesa de direitos e para a promoção da justiça social.

As aprendizagens adquiridas ao longo do curso de Docência na EPT já têm contribuído para ressignificar minha atuação profissional. O contato com disciplinas que abordam os fundamentos da educação, as metodologias ativas e as políticas públicas para a EPT ampliaram meu olhar sobre o fazer docente.

Passei a compreender a docência não apenas como um ato técnico, mas como um compromisso ético-político. Freire (1996) lembra que ensinar é sempre um ato de esperança, concepção que estabelece um elo entre minha prática profissional anterior e a possibilidade de contribuir, futuramente, com a formação de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Acredito que, em uma eventual prática docente, poderei articular minha experiência nas áreas de Serviço Social e Direito com os fundamentos da EPT, ampliando a formação dos estudantes em direção à cidadania e à emancipação.

Nesse sentido, Ciavatta (2012) ressalta que a formação profissional não deve estar dissociada da formação humana, sendo necessário pensar o currículo e as práticas pedagógicas de maneira integrada. Essa perspectiva provoca reflexões sobre como minha trajetória, marcada pela atuação em políticas sociais e pela defesa de direitos, pode contribuir para práticas educativas inclusivas e transformadoras.

Além disso, a formação em Docência na EPT possibilita a construção de práticas pedagógicas inovadoras, pautadas na inclusão, no pertencimento e na superação das desigualdades. Esses aspectos dialogam diretamente com minha experiência profissional anterior.

Nóvoa (1992) destaca que a formação docente é um processo contínuo, construído a partir das vivências, dos desafios enfrentados e das práticas cotidianas. Dessa forma, percebo que minha caminhada acadêmica e profissional converge para a compreensão da educação como espaço de transformação, no qual a EPT assume papel central.

É importante destacar que a EPT integra um projeto mais amplo de

democratização do acesso à educação, previsto nas políticas públicas brasileiras. Os Institutos Federais, instituídos pela Lei nº 11.892/2008, têm desempenhado papel fundamental nesse processo. (Brasil, 2008)

Essas instituições oferecem ensino de qualidade e ampliam o acesso de estudantes que, muitas vezes, não teriam outra oportunidade de ingresso na educação profissional e superior. Assim, minha formação em Docência na EPT não apenas me prepara para uma futura atuação como educadora, mas também fortalece um compromisso social mais amplo.

Esse compromisso está relacionado à redução das desigualdades educacionais e sociais que historicamente marcam o país. Portanto, ao refletir sobre minha trajetória, compreendo que a formação em Docência na EPT dialoga diretamente com minha história e com minha prática profissional. Ela amplia minhas possibilidades de atuação e fortalece minha identidade como educadora em formação.

Além disso, reafirma a convicção de que a educação constitui um instrumento de emancipação e transformação social. Como destaca Arroyo (2014), pensar a educação de jovens e adultos e a educação profissional implica considerar trajetórias de sujeitos historicamente excluídos, compromisso com o qual minha caminhada pessoal e profissional se identifica.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e/ou profissional e/ou a escolha do tema do trabalho foram: A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras, Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II e Trabalho e Conclusão de Curso III.

3.3.1 Contingências históricas e práticas inspiradoras

Ao longo da minha trajetória como pós-graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), algumas disciplinas marcaram profundamente minha formação. Entre elas, destaco “Contingências históricas e práticas inspiradoras”, que possibilitou compreender de forma mais crítica os processos históricos que fundamentaram a constituição da EPT no Brasil.

A disciplina também favoreceu a compreensão das diferentes práticas pedagógicas que emergiram como resposta às demandas sociais e econômicas ao longo do tempo.

O aprendizado mais relevante obtido nessa disciplina foi a compreensão de que a EPT não resulta apenas de políticas educacionais pontuais. Trata-se de um campo diretamente vinculado ao contexto histórico, às transformações do mundo do trabalho e às lutas sociais por inclusão e emancipação.

Conforme afirma Frigotto (2007, p. 44), “a educação profissional não pode ser concebida como mera preparação para o mercado, mas como parte de um projeto de formação humana integral”.

A disciplina também promoveu reflexões sobre práticas pedagógicas inspiradoras que buscaram superar a fragmentação entre teoria e prática, assim como entre cultura geral e saber técnico.

Nesse contexto, o conceito de currículo integrado, defendido por Ciavatta (2012, p. 84), tornou-se central para minha forma de pensar a educação. Segundo a autora, trata-se de “um processo de construção que articula ciência, cultura e trabalho, superando a histórica dicotomia entre formação geral e formação profissional”.

Apesar da relevância dos conteúdos, reconheço que algumas disciplinas do curso apresentaram maior complexidade. Aquelas voltadas para teorias educacionais mais densas exigiram esforço adicional de leitura e interpretação.

Esse desafio ocorreu, sobretudo, pelo uso de conceitos filosóficos e sociológicos que demandam maior aprofundamento teórico. Nesse processo, identifiquei lacunas em minha formação inicial no que se refere à pedagogia e às práticas didáticas, uma vez que minha trajetória profissional anterior estava mais vinculada ao Serviço Social e ao Direito.

Contudo, essas dificuldades transformaram-se em oportunidades de aprendizado. Elas me impulsionaram a buscar leituras complementares e a

estabelecer relações entre minha prática profissional e os fundamentos da EPT.

Os conteúdos estudados, especialmente na disciplina “Contingências históricas e práticas inspiradoras”, suscitaram reflexões sobre inclusão, diversidade e políticas públicas. Compreendi que discutir EPT implica, necessariamente, refletir sobre os sujeitos que dela participam.

Jovens, adultos e trabalhadores em diferentes condições de vida, muitos em situação de vulnerabilidade social, compõem esse público. Nesse sentido, percebi que a educação profissional deve constituir-se também como espaço de acolhimento, pertencimento e superação das desigualdades.

Como destaca Arroyo (2011, p. 29), “os sujeitos da EJA e da EPT trazem consigo histórias de exclusão e negação de direitos, e a escola precisa reconhecer essas trajetórias como ponto de partida para práticas pedagógicas mais inclusivas”.

Essa temática revela-se extremamente relevante para a EPT, pois permite que a prática pedagógica ultrapasse o ensino de conteúdos técnicos. Assim, alcança dimensões mais amplas da formação humana.

Conectar esses estudos à minha realidade concreta foi essencial. Seja na observação de experiências em comunidades, seja na análise crítica de políticas públicas, percebi como a educação pode se tornar um instrumento de transformação social quando alicerçada em fundamentos históricos e em práticas inovadoras.

Cada disciplina cursada contribuiu de maneira singular para minha formação. Enquanto algumas ampliaram minha visão crítica sobre o papel da educação na sociedade, outras ofereceram instrumentos metodológicos para pensar práticas pedagógicas inclusivas e participativas.

A articulação desses aprendizados instiga-me a, futuramente, implementar práticas voltadas à integração entre saber técnico e formação cidadã. Para isso, considero fundamentais metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes e a relação entre conhecimento escolar e realidade social.

O impacto social e educacional desse processo é significativo. Ao reconhecer a EPT como espaço de inclusão e emancipação, reafirma-se sua função não apenas de preparar para o trabalho, mas também de formar sujeitos críticos.

Esses sujeitos tornam-se capazes de intervir em sua comunidade e transformar sua realidade. Como afirma Saviani (2008, p. 42), “a educação deve se colocar a

serviço da emancipação humana, e não da adaptação passiva às exigências do mercado”.

Dessa forma, os conceitos trabalhados nas disciplinas — como currículo integrado, formação omnilateral e emancipação humana — articulam-se diretamente com minha temática de pesquisa e com minha trajetória acadêmica. Esse percurso fortalece meu compromisso em atuar na docência da EPT de maneira crítica e transformadora.

3.3.2 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas foi uma das mais significativas na minha formação, pois me permitiu refletir sobre o papel da educação inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Aprendi que a inclusão não se restringe apenas ao acesso físico dos estudantes à escola, mas envolve principalmente garantir condições reais de permanência e aprendizagem, respeitando as diferenças e reconhecendo as potencialidades de cada sujeito.

Um dos conceitos mais relevantes trabalhados foi o de educação inclusiva como direito humano, articulado às políticas públicas brasileiras e internacionais, a exemplo da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a qual defende que todas as crianças e jovens, independentemente de suas condições, devem ter acesso a uma educação de qualidade em um sistema comum. Essa perspectiva contribuiu para a compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica precisa estar preparada para acolher sujeitos diversos — pessoas com deficiência, jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos, estudantes de baixa renda, entre outros grupos historicamente marginalizados.

Nesse sentido, a disciplina apresentou teorias e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão, como o uso de metodologias ativas, a flexibilização curricular e as estratégias didáticas diferenciadas. Conforme Maria Teresa Eglér Mantoan (2003, p. 18), “incluir significa mais do que estar junto; implica participar ativamente da vida escolar, com todas as condições de aprendizagem asseguradas”. Esse pensamento foi fundamental para ampliar minha visão sobre a necessidade de repensar o espaço

escolar, os recursos didáticos e as atitudes docentes.

Também aprendi que a inclusão demanda um olhar crítico sobre as práticas tradicionais de ensino, muitas vezes excludentes. A disciplina me instigou a refletir sobre os desafios que os docentes enfrentam no cotidiano da EPT, desde a falta de recursos até a necessidade de formação continuada. Como destaca Carvalho (2011, p. 42), “a inclusão não acontece por decreto, mas pela mudança real de práticas, que exige compromisso político e pedagógico”.

Do ponto de vista pessoal, percebo como essa disciplina dialoga diretamente com minha trajetória no Serviço Social, uma vez que a luta por políticas inclusivas sempre esteve presente em minha atuação. Essa conexão fortalece a ideia segundo a qual a prática docente na Educação Profissional e Tecnológica não pode se restringir ao ensino técnico, devendo articular-se à defesa da igualdade de oportunidades e do direito à educação.

Apesar da riqueza do conteúdo, reconheço que a disciplina também trouxe desafios, especialmente no tocante ao estudo das diferentes teorias pedagógicas voltadas à inclusão. Tornou-se necessário aprofundar a leitura de autores da área da educação especial e da pedagogia crítica, além da análise de legislações e documentos oficiais. Contudo, tais exigências foram fundamentais para meu crescimento acadêmico, pois ampliaram minha compreensão acerca da temática e fortaleceram minha convicção de que a inclusão deve ser compreendida como princípio pedagógico.

Os impactos sociais e educacionais dessa disciplina são amplos ao preparar futuros docentes para práticas inclusivas, contribui-se para a construção de uma EPT mais democrática e equitativa. Como ressalta Paulo Freire (1996, p. 67), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Esse pensamento reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam os sujeitos em sua pluralidade e promovam a participação coletiva.

Assim, compreendo que a disciplina Práticas Educativas Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica foi essencial para minha formação como futura docente, pois me ensinou que educar implica também incluir, além de evidenciar que toda prática pedagógica deve estar orientada por um compromisso ético, político e

social voltado à transformação da realidade.

3.3.3 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica - EPT

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica - EPT foi fundamental para minha formação, pois trouxe compreensão sobre o papel das tecnologias digitais no processo educativo, especialmente no contexto da EPT. Aprendi que a integração de ferramentas digitais e recursos tecnológicos não se limita à modernização do ensino, mas é essencial para ampliar o acesso ao conhecimento, fomentar a autonomia do estudante e promover práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas.

Um dos conceitos mais relevantes abordados foi o de cidadania digital, voltado à formação de sujeitos capazes de utilizar tecnologias de maneira crítica, ética e responsável. De acordo com Vani Moreira Kenski (2013, p. 23), “as tecnologias digitais são instrumentos os quais, quando bem mediados, podem ampliar significativamente a aprendizagem, ao integrar saberes, experiências e contextos diversos”. Tal abordagem contribuiu para a compreensão de que a docência na Educação Profissional e Tecnológica não se restringir à mera transmissão de conteúdos técnicos, devendo também preparar os estudantes para atuação autônoma e crítica em um cenário cada vez mais digital.

A disciplina também apresentou diferentes estratégias didáticas mediadas por tecnologia, tais como o uso de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimídia. Observei que, ao serem articuladas a princípios pedagógicos consistentes, essas ferramentas podem tornar o ensino mais inclusivo e interativo, favorecendo a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo formativo.

Segundo José Manuel Moran (2015, p. 45), “a tecnologia é uma aliada do ensino, mas seu potencial só se concretiza quando alinhada a metodologias que valorizem a autonomia e a reflexão crítica dos alunos”.

Do ponto de vista pessoal, essa disciplina me trouxe a compreensão de que o uso da cultura digital deve dialogar com a diversidade e inclusão, considerando os diferentes perfis de estudantes da EPT, muitos dos quais possuem desafios

relacionados ao acesso e à familiaridade com as tecnologias. Essa reflexão está diretamente ligada à minha trajetória profissional anterior no Serviço Social e no Direito, pois reforça a importância de oferecer oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolver competências digitais essenciais para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Apesar da riqueza do conteúdo, a disciplina apresentou desafios, principalmente no domínio de novas plataformas digitais e na adaptação de recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. Foi necessário investir tempo em estudos práticos e experimentação, o que exigiu organização e disciplina. No entanto, essas dificuldades foram extremamente enriquecedoras, pois proporcionaram autonomia e confiança para explorar recursos tecnológicos de forma crítica e eficiente.

O impacto social e educacional dessa disciplina é significativo, pois evidencia que a integração da cultura digital na EPT pode reduzir desigualdades educacionais, ao oferecer múltiplas formas de acesso ao conhecimento e de participação dos estudantes. Além disso, o uso consciente e ético da tecnologia contribui para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do século XXI. Conforme Kenski (2013), o desenvolvimento de competências digitais não se limita à operacionalização de ferramentas, mas deve incluir a compreensão crítica sobre seu uso social, cultural e ético.

Assim, compreendo que a disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica trouxe contribuições essenciais para minha formação como futura docente na EPT. Ela fortaleceu a ideia de que ensinar é também mediar tecnologias e experiências digitais, promovendo aprendizagem significativa e preparando os estudantes para atuar de forma autônoma, crítica e cidadã.

3.3.4 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I foi uma das mais significativas na minha formação, pois trouxe compreensão sobre a relação entre educação, trabalho e sociedade, central para a Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Aprendi que a formação profissional deve articular não apenas conhecimentos técnicos, mas também a compreensão crítica do contexto social,

econômico e cultural em que os indivíduos estão inseridos.

Um dos conceitos mais relevantes abordados foi o de articulação entre teoria e prática, que defende que a educação profissional deve possibilitar a integração entre o saber técnico e o conhecimento sobre a realidade social. Segundo Frigotto (2007, p. 58), “a educação profissional deve ser entendida como processo de formação integral, que articule trabalho, cultura e ciência, permitindo aos sujeitos compreenderem criticamente o mundo em que vivem e atuam”.

A disciplina também possibilitou refletir sobre diferentes modelos pedagógicos e didáticos aplicáveis à EPT. A compreensão de metodologias que valorizam a aprendizagem significativa, a resolução de problemas e a participação ativa dos estudantes foi essencial para pensar práticas pedagógicas mais engajadoras e contextualizadas. Ciavatta (2012, p. 92) destaca que “a formação em EPT deve superar a dicotomia entre saber técnico e saber humanístico, promovendo a integração de diferentes dimensões do conhecimento”.

Do ponto de vista pessoal, a disciplina dialoga diretamente com minha trajetória no Serviço Social e no Direito, pois enfatiza a importância de compreender a realidade social dos sujeitos e os impactos das políticas públicas sobre a vida dos trabalhadores. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica, que considere não apenas as habilidades técnicas, mas também a formação cidadã e ética dos estudantes.

Apesar do conteúdo rico, a disciplina apresentou desafios, especialmente na análise das teorias complexas que fundamentam a relação entre trabalho e educação. Foi necessário aprofundar a leitura de autores clássicos e contemporâneos, além de refletir sobre como aplicar essas teorias em práticas didáticas concretas na EPT. Essas dificuldades se transformaram em oportunidades de crescimento, fortalecendo minha capacidade de articular conhecimento teórico e experiências práticas.

Os impactos sociais e educacionais da disciplina são amplos. Ao compreender a importância de uma educação profissional crítica e contextualizada, torna-se possível contribuir para a formação de sujeitos capazes de intervir em seu ambiente social e de transformar sua realidade. Saviani (2008, p. 45) reforça que “a educação deve ter como finalidade a emancipação humana, e não a simples adaptação dos sujeitos às exigências do mercado”.

Portanto, a disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I contribuiu significativamente para minha formação como futura docente na EPT. Ela reforçou a importância de articular teoria, prática, trabalho e cidadania, preparando-me para desenvolver práticas pedagógicas que promovam aprendizagem crítica, contextualizada e transformadora.

3.3.5 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II foi essencial para o aprofundamento das reflexões sobre as práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica - EPT. Os estudos realizados possibilitaram compreender que a docência nesse campo precisa ir além da transmissão de conteúdos técnicos, assumindo compromisso com a formação humana integral e crítica.

Ao longo da disciplina, discutiram-se metodologias pedagógicas voltadas à aprendizagem significativa, à contextualização dos conteúdos e à participação ativa dos estudantes. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando novos conhecimentos se relacionam aos saberes prévios dos sujeitos. Essa abordagem se mostra fundamental na EPT, pois valoriza as trajetórias sociais e profissionais dos estudantes.

Essa perspectiva tem relação direta com a permanência e o êxito escolar de mulheres em cursos historicamente masculinizados. Ao reconhecer experiências diversas, a prática pedagógica contribui para reduzir desigualdades e promover pertencimento no espaço educativo.

Um conceito central abordado foi o de currículo integrado, defendido por Ciavatta (2012) como estratégia para superar a fragmentação entre formação geral e formação profissional. Para a autora, o currículo integrado articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma formação mais ampla e significativa.

Esse entendimento dialoga com minha trajetória enquanto mulher na EPT. A integração curricular favorece o reconhecimento de diferentes saberes e experiências, rompendo com práticas excludentes e com estereótipos de gênero ainda presentes na educação profissional.

Frigotto (2007) contribui para essa reflexão ao afirmar que a educação profissional deve integrar um projeto de formação humana integral, comprometido com a compreensão crítica das relações sociais de produção. Essa concepção reforça a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à emancipação dos sujeitos.

A disciplina também evidenciou que a prática docente na EPT deve ser planejada, intencional e comprometida com a inclusão social. Saviani (2008) destaca que a educação possui função transformadora, devendo contribuir para a emancipação humana e não apenas para atender às demandas do mercado.

Essa compreensão dialoga diretamente com minha formação no Serviço Social e no Direito, áreas marcadas pela análise crítica da realidade e pela defesa de direitos. A articulação entre essas experiências profissionais e os conteúdos da disciplina ampliou minha visão sobre o papel social da docência na EPT.

No que se refere à representatividade feminina, os estudos possibilitaram uma reflexão crítica sobre minha própria trajetória acadêmica. A presença das mulheres na EPT ainda enfrenta desafios relacionados à invisibilização e ao preconceito, tanto na condição de estudantes quanto de docentes.

Louro (2014) ressalta que as instituições educacionais reproduzem relações de poder e desigualdades de gênero. Esse entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e com o reconhecimento das diferenças.

Entre as dificuldades encontradas na disciplina, destaca-se a complexidade dos referenciais teóricos e a necessidade de compreender sua aplicação prática. Conceitos como currículo integrado e formação integral exigiram leituras aprofundadas e constante reflexão.

Esses desafios, no entanto, transformaram-se em aprendizado. A articulação entre teoria, experiência profissional e narrativa autobiográfica fortaleceu minha compreensão sobre a EPT e sobre minha atuação enquanto mulher nesse espaço.

Ramos (2014) afirma que a educação profissional deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade. Essa perspectiva orienta a análise da representatividade feminina na EPT, compreendendo-a como parte de um processo histórico e social mais amplo.

Diante disso, torna-se necessário pensar estratégias para enfrentar as

desigualdades de gênero na EPT. Destacam-se metodologias participativas, valorização das trajetórias femininas nos currículos e criação de espaços de diálogo sobre gênero e trabalho.

Assim, a disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional. Os conhecimentos construídos permitiram analisar criticamente a problemática da representatividade feminina, reafirmando a EPT como espaço de inclusão, pertencimento e transformação social.

3.3.6 Trabalho e Conclusão de Curso III

A disciplina Trabalho e Conclusão de Curso III representou um momento de aprofundamento e amadurecimento crítico em minha formação, ao possibilitar a compreensão das práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica - EPT para além de uma dimensão meramente técnica. Os estudos realizados enfatizaram a necessidade de práticas educativas intencionais, críticas e comprometidas com a formação humana integral, especialmente em um contexto marcado por desigualdades sociais e de gênero.

No decorrer da disciplina, foram discutidas metodologias pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa, a contextualização dos conteúdos e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino, que historicamente contribuíram para a exclusão de determinados grupos sociais, entre eles as mulheres, sobretudo nos espaços da educação profissional ligados às áreas tecnológicas e industriais. Compreender essas metodologias foi essencial para refletir sobre como a prática docente pode contribuir para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e democráticos.

Um dos conceitos centrais trabalhados foi o de currículo integrado, defendido por Ciavatta (2012) como uma estratégia para superar a fragmentação entre formação geral e formação profissional. Segundo a autora, o currículo integrado possibilita a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma formação que reconhece o sujeito em sua totalidade. Esse conceito dialoga diretamente com

minha experiência e com a realidade da EPT, sobretudo no que diz respeito à inserção e permanência das mulheres em cursos historicamente masculinizados. Ao reconhecer diferentes trajetórias, saberes e experiências, o currículo integrado contribui para romper com estereótipos de gênero que ainda persistem nesses espaços formativos.

A disciplina também possibilitou compreender que a prática docente na EPT deve ser planejada de forma consciente e comprometida com a inclusão social. Essa compreensão se articula com minha trajetória profissional nas áreas do Serviço Social e do Direito, nas quais a análise crítica da realidade social e a defesa de direitos constituem pilares fundamentais da atuação profissional. Ao trazer essas experiências para o campo da EPT, torna-se evidente que o processo educativo não pode ser neutro, devendo assumir um compromisso ético-político com a transformação social e com a promoção da equidade de gênero.

Do ponto de vista da representatividade feminina, a disciplina contribuiu para fortalecer minha compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na EPT, tanto enquanto estudantes quanto enquanto docentes. Ao revisitar minha trajetória formativa sob a perspectiva autobiográfica, percebo que minha presença nesses espaços, marcada por múltiplas formações e experiências profissionais, constitui também um ato de resistência e afirmação. Como mulher, minha vivência evidencia que a ocupação desses lugares não ocorre sem desafios, mas pode se transformar em potência formativa quando articulada a práticas pedagógicas críticas e inclusivas.

Entre as dificuldades encontradas ao longo da disciplina, destaco a complexidade dos referenciais teóricos e a necessidade de compreender como traduzi-los em práticas pedagógicas concretas. Inicialmente, conceitos como currículo integrado, metodologias ativas e intencionalidade pedagógica exigiram leituras aprofundadas e reflexão constante. No entanto, essas dificuldades foram superadas à medida que consegui relacionar os conteúdos teóricos com minha prática profissional e com as experiências narradas ao longo deste memorial, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

O principal aprendizado proporcionado pela disciplina consistiu na compreensão de que a docência na Educação Profissional e Tecnológica requer um posicionamento crítico diante das desigualdades estruturais presentes no espaço

educacional. Autores como Gaudêncio Frigotto (2007) e Dermeval Saviani (2008) sustentam que a educação profissional deve contribuir para a emancipação humana, não se limitando à mera adaptação às demandas do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a atuação docente demanda a consideração das condições concretas vivenciadas pelos estudantes, de suas trajetórias pessoais e dos marcadores sociais responsáveis por influenciar o acesso, a permanência e o êxito escolar, sobretudo no caso das mulheres.

À luz do referencial teórico estudado, torna-se evidente que enfrentar os desafios da representatividade feminina na EPT requer ações pedagógicas e institucionais articuladas. Entre as estratégias possíveis, destacam-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a adoção de metodologias participativas, a promoção de espaços de escuta e diálogo e a incorporação de discussões sobre gênero e trabalho nos currículos. Essas ações contribuem para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e comprometido com a justiça social.

Assim, a disciplina Trabalho e Conclusão de Curso III foi fundamental para ampliar minha compreensão sobre o papel da prática docente na EPT e para fortalecer minha atuação enquanto mulher nesses espaços. Os conhecimentos construídos ao longo da disciplina possibilitaram uma leitura crítica da problemática investigada neste artigo autobiográfico, evidenciando que a educação profissional, quando orientada por princípios emancipatórios, pode se constituir como um importante instrumento de transformação social e de promoção da igualdade de gênero.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que o curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica representou um processo formativo significativo para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. As disciplinas cursadas possibilitaram ampliar a compreensão sobre a Educação Profissional e Tecnológica enquanto campo educacional comprometido com a qualificação técnica e com a formação humana integral, crítica e socialmente referenciada.

O percurso formativo viabilizado pelo curso contribuiu para aprofundar o entendimento sobre a relação entre trabalho, educação e sociedade, permitindo analisar de forma mais crítica os desafios que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à representatividade feminina. A articulação entre os fundamentos teóricos estudados e as experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória profissional possibilitou compreender que a EPT é um espaço estratégico para o enfrentamento das desigualdades de gênero, desde que orientada por práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras.

As disciplinas abordadas ao longo da especialização ampliaram minha capacidade de análise crítica sobre a prática docente, destacando a importância do currículo integrado, das metodologias participativas e do planejamento pedagógico intencional. Esses conhecimentos fortalecem minha atuação e minhas expectativas enquanto futura docente na EPT, orientando a construção de práticas que considerem as trajetórias, os saberes e as realidades dos sujeitos, em especial das mulheres que historicamente enfrentam barreiras de acesso, permanência e reconhecimento nesse campo educacional.

No que se refere ao processo de elaboração do memorial de formação, a escrita autobiográfica configurou-se como uma experiência formativa fundamental. O exercício de narrar a própria trajetória permitiu ressignificar vivências, identificar aprendizagens e reconhecer desafios enfrentados ao longo do percurso educacional e profissional. Conforme evidenciado ao longo do trabalho, a escrita de si possibilitou articular memória, reflexão crítica e produção de conhecimento, transformando experiências individuais em análise acadêmica.

As atividades de leitura e escrita desenvolvidas para a construção do memorial

contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da competência acadêmica. O contato sistemático com autores, legislações e documentos orientadores da EPT ampliou o domínio conceitual e metodológico, além de favorecer maior autonomia intelectual, capacidade argumentativa e rigor na produção científica. Esse processo refletiu diretamente na qualificação da minha formação profissional, especialmente no que se refere à análise crítica da realidade educacional e à fundamentação teórica da prática docente.

Por fim, destaca-se que a formação proporcionada pelo curso de especialização reafirma o compromisso com uma atuação profissional ética, crítica e socialmente comprometida na Educação Profissional e Tecnológica. As aprendizagens construídas ao longo do curso e sistematizadas no memorial de formação fortalecem a perspectiva de contribuir para uma EPT mais inclusiva, democrática e sensível às questões de gênero, reconhecendo a educação como instrumento de transformação social e emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2021.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico-metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. ***Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel. ***A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá***. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MOURA, Dante Henrique. ***Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas***. Natal: IFRN, 2010.

NÓVOA, António. ***Os professores e a sua formação***. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RAMOS, Marise. ***Trabalho, educação e formação humana***. São Paulo: Cortez, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. ***Gênero, patriarcado, violência***. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAVIANI, Dermeval. ***Escola e democracia***. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCOTT, Joan. ***Gênero: uma categoria útil de análise histórica***. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SOUZA, Elizeu Clementino de. ***Pesquisa autobiográfica e formação de professores***. Salvador: EDUFBA, 2006.

SOUZA, Maria Aparecida; VIEIRA, Luciana. ***Representatividade feminina na educação profissional: desafios contemporâneos***. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, 2020.

UNESCO. ***Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais***. Salamanca: UNESCO, 1994.